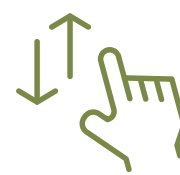
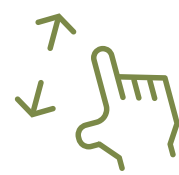


Viver bem

O maior canal de saúde do RN

Ano 4 - Edição 48, Novembro 2023

Assista aos vídeos, clique nos links e aproveite o conteúdo da nossa revista **100% interativa!**



Natal sedia XIV Congresso Brasileiro de Estomaterapia

O maior já realizado na história



Silvia Jorge e Sônia Dantas, diretoras da SOBEST

O QUE FAZ UM ESTOMATERAPEUTA?

Conheça as áreas de atuação

EQUIPE MULTIDISPLINAR

Entenda a sua importância para o paciente

REABILITAÇÃO DA FUNÇÃO SEXUAL

O vibrador como um recurso terapêutico

Clique em cima do anúncio
e veja mais!



Guia Viver Bem

Há mais de 20 anos levando informação
de qualidade para um público qualificado.



Anuncie na maior
plataforma de saúde
e bem estar do RN!

tvviverbem

@guiaviverbem

guiaviverbem.com.br

Listas de whatsapp

Podcast

Produção de E-Books

Eventos

Vídeos institucionais

Fale conosco

(84) 99451-4142 @guiaviverbem

**Uver
bem**
O maior canal de saúde do RN

**Uver
bem**

#editorial

Muito prazer, Estomaterapia!

Você sabe o que faz um estomaterapeuta?

A Estomaterapia é uma especialidade da enfermagem que atua na assistência de pessoas com estomias, feridas e incontinências.

No final do mês de outubro, Natal recebeu o XIV Congresso Brasileiro de Estomaterapia, o primeiro depois da pandemia e o maior já realizado pela Sobest.

Nós que fazemos o Viver Bem, tivemos o prazer e a honra de viver uma verdadeira imersão do tema.

Foram 5 dias dentro do Centro de Convenções acompanhando de perto cada momento, cada lançamento, cada detalhe e, como já era de se esperar, saímos de lá conscientes da importância do enfermeiro estomaterapeuta e orgulhosos por saber que a especialidade no Brasil é referência na América Latina e no mundo.

Nesta edição especial XIV CBE você vai conferir a cobertura do congresso, conhecer mais sobre a Estomaterapia, a importância dos cursos de formação. Também trouxemos artigos de alguns palestrantes do congresso, entre eles, a estomaterapeuta potiguar Yales Romenna, e o gerente de pesquisa da Liga Contra o Câncer, Kleyton Medeiros.

Saímos do congresso na torcida para que seja fundada a Sobest RN e implantada a primeira pós-graduação em Estomaterapia do Estado, na Liga Contra o Câncer.

Aproveitamos para parabenizar todos os envolvidos na organização deste evento: Sobest, Tribeca Congressos, Movimento Ostomizados Brasil, Interligas de Estomaterapeutas, Liga Contra o Câncer.

Desfrutem a leitura e se quiserem saber mais sobre essa área tão importante da enfermagem acessem o site sobest.com.br.

Equipe Viver Bem



Juliana Garcia, Sílvia Jorge, Patrícia Guedeville e Sônia Dantas. Diretoria do Grupo Viver Bem e da Sobest



Clique em links
e anúncios



Dimensione
com os dedos



Arraste
para os lados



Deslize
verticalmente



Avance
ou retorne

#capa



Natal recebe XIV Congresso Brasileiro de Estomaterapia

Evento atraiu mais de 1500 participantes e foi o maior já realizado na história da Sobest

De 21 a 25 de outubro de 2023, Natal se transformou na capital brasileira da estomaterapia. O XIV Congresso Brasileiro de Estomaterapia reuniu mais de 1500 participantes, incluindo estomaterapeutas, enfermeiros generalistas e estudantes de todo o Brasil, que vieram em busca de atualização nas áreas de estomias, feridas e incontinências, as três áreas de atuação do estomaterapeuta.

Este foi o maior congresso já realizado na história da Sociedade Brasileira de Estomaterapia, Sobest. Além do número de participantes, o congresso contou com mais de 500 trabalhos inscritos. A Expo CBE contou com 28 estandes e uma arena silenciosa onde foram realizados lançamentos de produtos e livros, bem como cursos de atualização em diversas áreas.

“Tivemos uma programação científica riquíssima com palestrantes de todo o Brasil, inclusive do Rio Grande do Norte, profissionais que se destacam na estomaterapia do país e tivemos a honra de receber presencialmente no nosso XIV CBE a Dra. Denise Hibbert, vice-presidente e presidente eleita do World Council of Enterostomal Therapists (WECT). Recebemos também a Miguela Lopez - vice-presidente e presidente eleita do Conselho Latino Americano de Estomas, Feridas e Incontinências, COMLHEI. Entre os palestrantes internacionais, recebemos também o Dr. José Luís Lázaro Martinez, especialista, professor e pesquisador em cuidados nos pés de pessoas com diabetes na Espanha. Graças à tecnologia, também tivemos muitas conferências virtuais com palestrantes de vários países e que são referência para a Estomaterapia mundial”, comemora a Dra. Sônia Dantas, presidente da Sociedade Brasileira de Estomaterapia, a Sobest.



LIDERANÇA, FUTURO E PROTAGONISMO

Caroline Busatto



De acordo com a vice-presidente da Sobest, Sílvia Angélica Jorge, a programação científica do XIV CBE contemplou, além das três áreas de atuação do estomaterapeuta, a área de desenvolvimento profissional. Na noite da abertura do evento, os participantes foram contemplados com uma palestra da empreendedora Caroline Busatto, com o tema “Liderança, Futuro e protagonismo”.

“A gente busca sempre trazer o melhor, as novidades nas palestras, rodas de conversa e debates que acontecem. Além da feira, os nossos patrocinadores fazem o lançamento dos produtos na plenária para que uma quantidade maior de pessoas tenha a oportunidade de saber o que está acontecendo neste vasto mercado”, conclui Sílvia Angélica Jorge.

Estomaterapia no Brasil

A Estomaterapia no Brasil teve início com a implantação do segundo curso na América Latina, na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, em 1990. Em 1992, foi fundada a Sociedade Brasileira de Estomaterapia, a Sobest. Para a Professora Dra. Vera Lúcia Conceição de Gouveia Santos, coordenadora do primeiro curso de enfermagem em estomaterapia no Brasil e também primeira presidente da SOBEST, esses mais de 30 anos foram de muito desenvolvimento para a estomaterapia brasileira. Ela foi a responsável por trazer a especialidade para o Brasil e hoje orgulha-se em falar que a estomaterapia brasileira é a mais bem organizada da América Latina e reconhecida mundialmente.

“Nós temos cursos de especialização em estomaterapia em todas as regiões do país. Essa área se desenvolveu na educação, produção científica e realização de eventos, como, por exemplo, o CBE. Crescemos também na atenção às pessoas, no desenvolvimento de políticas públicas. Nós temos várias parcerias com órgãos nas três áreas de atuação da especialidade e tudo isso me deixa muito feliz, porque temos contribuído para a melhoria da assistência de pessoas com estomas, feridas e incontinências”, explica com orgulho a professora Vera.



O mercado da estomaterapia e como se tornar um estomaterapeuta

O mercado da estomaterapia está cada vez mais ampliado, pois as instituições de saúde descobriram que o estomaterapeuta é essencial para a prevenção de problemas e complicações que os pacientes com estomias, feridas e incontinência possam ter. “É essa prevenção à saúde por meio da educação para o autocuidado que ajuda a minimizar o risco de hospitalização dessa população. Essa população também pode receber orientação segura e orientada por parte de um estomaterapeuta em sua casa. Ela não precisa ficar hospitalizada e isso, em termos de economia na saúde, tem um significado muito importante”, explica a



presidente da Sobest, Dra. Sônia Dantas, que ainda destaca a possibilidade que o enfermeiro estomaterapeuta tem para montar o seu próprio negócio. “É possível empreender na estomaterapia. Hoje, nós temos vários enfermeiros, com suas próprias clínicas, com suas franquias e isso, para a enfermagem, é uma coisa muito nova. São poucos os especialistas que conseguem ter o seu próprio negócio”, comenta.

Mas o que fazer para se tornar um enfermeiro estomaterapeuta? A vice-presidente da Sobest, Dra. Silvia Angélica Jorge, orienta que o primeiro passo é acessar o site da Sobest para escolher um dos cursos acreditados pela sociedade, pois essa acreditação confere um selo de qualidade, tanto do conselho internacional, que é o WECT, como da Sobest.

“Isso garante uma formação adequada para este profissional e é uma responsabilidade muito grande da escola nessa formação. Por isso, nós seguimos alguns critérios de avaliação desses cursos quando recebemos uma solicitação de credenciamento. Avaliamos toda a grade curricular para que haja um equilíbrio entre as 3 áreas da estomaterapia (estomas, feridas e incontinência). Analisamos a parte teórica e prática. Verificamos

#ESPECIALXIVCBE



Você sabe o que faz um estomaterapeuta ?

O estomaterapeuta é o profissional enfermeiro que atua nos cuidados de pacientes com estomias, fístulas, tubos, cateteres, drenos, pés diabéticos, incontinências (anal e urinária) e feridas agudas e crônicas.

O estomaterapeuta pode ajudar em diversas situações, como:

- Avaliando as condições do estoma, a presença de complicações e condições do dispositivo a fim de prescrever os cuidados necessários;
- Estimulando e ajudando no retorno do oostomizado à vida social, ou seja, trabalhando na aceitação e autoestima;
- Acompanhando o tratamento e orientando quanto aos exames de rotina e especializados;
- Avaliando as características de pele periestoma e também a presença de complicações, tais como irritações ou mesmo sinais de infecção local;
- Orientando quanto ao autocuidado do paciente, promovendo assim a reabilitação, entre outras.
- Prescrevendo os equipamentos e produtos apropriados, quando houver presença de complicações locais como dermatites ou feridas, por exemplo;

Na verdade nós especialista não fazemos APENAS a troca de bolsa ou curativo! Eu avalio todo o histórico do paciente e sua necessidade, iniciando desde seu pré operatório, com orientações de todo o procedimento cirúrgico, passando pela demarcação que é local ideal para a confecção da estomia, acompanhamento da ferida operatória no pós operatório, a adaptação do melhor dispositivo coletor e sua condição, até a manutenção da pele periestomal ou perilesional, trazendo ao paciente segurança e qualidade de vida, neste momento tão peculiar de sua vida.

Estudamos muito para sermos especialista na área da estomaterapia ou dermatologia para termos condições de darmos diagnósticos precisos, e prescrições dos melhores cuidados para os nossos clientes.



Yales Romenna

Efermeira oncologista pela Universidade Potiguar - RN

Estomaterapeuta pelo Instituto Israelita Albert Einstein - SP

Mestranda do mestrado profissional em enfermagem pelo Instituto Israelita Albert Einstein SP

Atuação na Liga Contra o Câncer / Clínica Oncocentro e Associada da SOBEST®



A importância de uma equipe multidisciplinar

Você como paciente, já foi acompanhado por uma equipe multidisciplinar ou multiprofissional?

Acredito que sim. Você provavelmente mesmo em uma breve estadia hospitalar, foi acompanhado por essa equipe e não se deu conta.

Eu garanto que essa equipe promoveu a você uma melhor recuperação.

Quem compõe essa equipe? São profissionais que tem como objetivo o melhor cuidar e recuperação do paciente.

Você teve ao seu lado uma enfermeira, uma nutricionista, uma fisioterapeuta, uma psicóloga, uma fonoaudióloga, uma assistente social e outros profissionais conforme a sua patologia.

É imprescindível que cada profissional da saúde compreenda que ele deve trabalhar em equipe. A assistência será redobrada e as decisões compartilhadas.

Para mim, essa percepção do trabalho em equipe me foi apresentada a partir da residência médica em cirurgia geral. A literatura mostrava que se eu quisesse que meu paciente se recuperasse bem num pós operatório de uma cirurgia abdominal, dependia da fisioterapia respiratória. Lembro de ter ido ao setor de fisioterapia do hospital e propor uma parceria para avaliação e conduta para os meus pacientes. Com a parceria consolidada, tivemos pacientes com excelente recuperação e alta precoce.

Os curativos eram realizados pela equipe liderados por uma enfermeira. Aprendi que cada tipo de ferida tem um cuidado peculiar.

A recuperação de deglutição e fala fica a cargo da fonoaudióloga. Eu fico imaginando quem teria maior dedicação para tais exercícios.

Quantas vezes já solicitei a colaboração da psicóloga para dar suporte ao paciente, durante ou após a notícia de um diagnóstico ruim!

Eu tenho muito orgulho em dizer que trabalho com essa equipe multidisciplinar. E é essa sensação que eu tenho diariamente.

Cada componente da equipe tem uma função vital, para a melhor assistência do paciente ou na discussão de condutas em prol desse mesmo paciente.

Quando eu cito a equipe no feminino é porque trabalho com elas no meu dia a dia, seja na LIGA CONTRA O CÂNCER ou no SERVIÇO DE ATENDIMENTO DOMICILIAR/Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel.

Eu trabalho com pessoas com as quais a comunicação flui, os saberes são compartilhados, os objetivos são semelhantes e assim garantimos o melhor resultado no processo do cuidar de cada paciente. ☑



Isabel Cristina Pinheiro de Almeida
Coordenadora do serviço de cirurgia de cabeça e
pescoço - LIGA CONTRA O CÂNCER;
Médica do serviço de atendimento domiciliar (SAD) do
Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel;
Professora do curso de Medicina da Universidade
Potiguar (UNP).

#ESPECIALXIVCBE



Evidências científicas: Por que elas são necessárias para o seu tratamento?

Você deve presumir que qualquer cuidado em saúde que você recebe é baseado nas melhores pesquisas científicas. Mas, infelizmente, não é uma realidade! Na saúde, os cuidados e/ou tratamentos mudam para melhor por meio de pesquisas científicas, as quais sustentam a prática baseada em evidências.

É indispensável ressaltar que a prática baseada em evidências é embasada pelos seguintes elementos: evidência científica relevante, valores e preferências dos pacientes e julgamento clínico do profissional de saúde.

O profissional de saúde precisa ter pensamento crítico, reflexivo e ético fundamentados na melhor evidência científica que assegure a eficácia e segurança de um tratamento e/ou cuidado. É importante frisar que os artigos científicos encontram-se em bases de dados, como o Medline/Pubmed. Assim, as redes sociais não são fonte de pesquisa de artigos científicos.

O Julgamento clínico dos profissionais de saúde requer uma formação técnica de qualidade. Assim, o cuidado seguro além de ser um processo científico de aplicação do conhecimento do profissional, envolve julgamentos e relações humanas. E, por fim, o profissional de saúde precisa ouvir atentamente os pacientes, considerando os seus valores e preferências a propósito de fazê-lo participar de uma tomada de decisão compartilhada e bem informada.



Prof. Dr. Kleyton Medeiros

Kleyton Medeiros

Doutor em Ciências da Saúde - UFRN

Mestre em Ciências da Saúde - UFRN

Enfermeiro - UFRN

**Gerente de Pesquisa Institucional - Instituto de Ensino,
Pesquisa e Inovação- Liga Contra o Câncer**

#ESPECIALXIVCBE



Recurso terapêutico vibratório

Entenda os benefícios do vibrador da reabilitação da saúde sexual

Costumeiramente associamos o uso de vibradores como ferramenta para aumento do prazer sexual, questão reforçada pelo encontro desses objetos nas categorias de "brinquedo sexual".

Todavia, originariamente ele não foi concebido para ser um brinquedo, sabendo-se hoje que seus benefícios vão muito além de prazer e da "brincadeira" de adulto!

Antes de falar dos benefícios terapêuticos da vibração, vamos entender um pouco da evolução histórica desse recurso.

Os vibradores como conhecemos surgiram no século 19. Usados em consultórios

médicos, eles eram vendidos para todos os gêneros e para uma ampla variedade de doenças, desde impotência até asma. Em 1915, a American Medical Association chamou a indústria do vibrador de "uma grande ilusão" e, na época, ele não foi mais comercializado como terapêutico. A pornografia, por sua vez, utilizava o objeto em seus conteúdos, contribuindo para a conotação negativa ao uso desse recurso. Fabricantes de vibradores, para não perderem as vendas, passaram a mudar a publicidade e começaram a chamar o vibrador de "utensílios domésticos" para homens e mulheres de todas as idades.

Na década de 70, com o impulso da revolução sexual, o vibrador começou a ser comercializado mais abertamente como um acessório voltado para o auxílio no prazer e satisfação dos desejos sexuais.

Indiscutivelmente, todo esse histórico contribuiu para que ainda hoje exista certa resistência de homens e mulheres em entender o emprego da vibração como recurso terapêutico.

Sim, o vibrador pode e deve ser usado para reabilitar a função sexual de homens e mulheres, além de contribuir significativamente no controle da dor por diferentes fatores.

Evidências científicas atuais demonstram que a estimulação vibratória contribui para o tratamento da disfunção erétil e ejaculatória, anorgasmia (dificuldade ou ausência para obter orgasmo), problemas de excitação sexual e nas disfunções do assoalho pélvico, entre homens e mulheres,



vez que a vibração genital facilita a vasodilatação e o fluxo sanguíneo no assoalho pélvico. O movimento oscilatório de vibração induz ao alongamento e encurtamento das fibras musculares. Essas mudanças de comprimentos das fibras musculares aumentam a taxa metabólica. O aumento na taxa metabólica melhora a circulação e o fluxo sanguíneo local, que pode auxiliar diminuindo a tensão muscular e aumentando o relaxamento.

Esse recurso ainda é um aliado para melhorar a consciência corporal - mais precisamente os músculos do assoalho pélvico - pois permite uma melhor coordenação muscular para força e, principalmente, relaxamento desses músculos.

A oscilação da vibração contribui para a modulação da sensação dolorosa, pois esse estímulo passa a ativar a sensação de bem estar, fazendo com que o corpo se adapte mais a sensação trazida pela vibração do

que com a dor. Desse modo, em virtude de tal propriedade, a estimulação vibratória tem sido amplamente recomendada para massagem vulvar no tratamento de vulvodinea bem como nos distúrbios de dor/penetração genito pélvica feminina.

Um estudo não tão recente, aplicou terapia clitoriana (dispositivos próprios a vácuo para a região do clitóris) em mulheres que passaram pelo tratamento de radioterapia do câncer de colo de útero e que relatavam dor, dificuldades de excitação e orgasmo. Após o uso do dispositivo por cerca de 3 meses, as pacientes apresentaram não só progresso da saúde sexual, como melhora da coloração da mucosa vaginal, umidade e elasticidade.

Na prática clínica, após avaliação detalhada do paciente, costumo indicar a massagem perineal com a vibração, de acordo com a singularidade e necessidade de cada caso.

Que material (vibrador) é mais indicado?

Dê preferência aos vibradores feitos de materiais não tóxicos, como silicone e plástico rígido de boa procedência. Os de formato em capsulas (tipo Bullet) são ideais para quem tem certa resistência ao uso, pois não fazem conotação ao órgão genital e são mais indicados para massagem em região externa.

Os vibradores além de serem terapia adicional nas disfunções do assoalho pélvico, podem ser utilizados como prevenção, trazendo impactos positivos na saúde, tanto física quanto mental.

O objetivo desse artigo é quebrar tabus, desmistificar o uso do vibrador e reforçar o uso positivo dele como um recurso terapêutico, com melhoras significativas na qualidade de vida de homens e mulheres.



Bianca Caneloi de Oliveira
Especialista em Enfermagem em Reabilitação pelo
HCFMUSP
Estomaterapeuta pela Faculdade Cleber Leite
Membro associado SOBEST
Mais de 10 anos de experiência em Reabilitação Pélvica
Docente em pós graduação de Estomaterapia em várias
faculdades pelo Brasil

Espaço Perinear



Rua Silva Jardim 166,
conjunto 907, Vila Mathias,
Santos – SP



(13) 997073652



@perinear_se



@bianca_caneloi



perinear@gmail.com

#ESPECIALXIVCBE



Novembro Verde

O Novembro Verde, Mês de Conscientização e Sensibilização da ostomia foi instituído pelo Movimento Ostomizados do Brasil - MOBR, após deliberação e aprovação em assembleia geral, realizada em 01 de novembro de 2021.

Considerando que o dia 16 de novembro se celebra o Dia Nacional do Ostomizado, o objetivo da iniciativa é potencializar a data celebrativa e fazer com que o mês se torne referência e amplie a visibilidade das pessoas com ostomia, patologias e comorbidades correlatas com ações afirmativas que proporcionem o debate e a

reflexão sobre inclusão, defesa e garantia de direitos, assim como, acesso a políticas públicas efetivas para que as pessoas com ostomia vivam com dignidade.

No Brasil, de acordo Ministério da Saúde em 2018, existem uma estimativa de 400 mil pessoas com ostomia, que vivem invisíveis aos olhos da sociedade, dos gestores e dos operacionalizadores do direito, desta forma, o Novembro Verde chega para destacar que #pessoasostomizadasimportam.

Em 2022 solicitamos a Deputada Federal Paula Belmonte a criação do Projeto de Lei nº 1146/2022, na Câmara dos Deputados,

que versa sobre o Novembro Verde, que encontra-se em tramitação e onde aguardamos ansiosos por sua sanção, para que entre no calendário oficial, inclusive do Ministério da Saúde para que possamos avançar nos debates, prevenções e melhorias do padrão de cuidado.

Ressalta-se que as pessoas com ostomia, são consideradas pessoas com deficiência física, conforme previsão nos Decretos Federais n.s 3.298/1999 e 5.296/2004, ou seja, as pessoas com ostomia têm direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas sem deficiência e equidade no acesso e exercício dos direitos das pessoas com deficiência, não podendo sofrer nenhuma espécie de discriminação.

Corroborando com o conceito, o art. 2º da Lei 13.146 de 06 de julho de 2015, que Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), preve que:

“considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”.

Vale frisar que a pessoa com deficiência física ostomizada, de acordo com a legislação vigente, não necessita do olhar estatal apenas para o fornecimento do dispositivo coletor, visto que a consolidação dessa política pública requer especial atenção as mais diversas especificidades inerentes, uma vez que vão, desde a conscientização e aceitação da deficiência, até a finalização, se houver, do tratamento reversível da ostomia.

É de se enraizar que as pessoas com ostomia enfrentam grandes dificuldades no seu dia a dia. Trata-se de questão já conhecida e pacificada entre nós, tanto



que há 15 anos vige a Lei nº 11.506, de 19 de julho de 2007, que “Institui a data de 16 de novembro como o Dia Nacional dos Ostomizados”. A lei foi um grande avanço, trouxe visibilidade a essa parcela de nossa população, porém ainda não alcançou totalmente seus objetivos.

O tema vem sendo extensamente debatido. “Apesar de a Constituição Federal e os dispositivos legais preconizarem a igualdade como um pressuposto de todos os indivíduos, sabemos que, na prática, a questão é muito mais complexa. [...] uma vez que nós pessoas com ostomia não temos acesso aos materiais e insumos adequados e de qualidade, falta de acesso a equipe interdisciplinar, por exemplo, o Estado pune essa população, isolando-a sob pena de constrangimento”. Diz Ana Paula Batista – Presidente do MOBR.

Desta forma e o cenário atual destoando do ideal, o Novembro Verde 2023, traz o tema: Construindo Acessos, Garantindo Direitos, reforçando a importância da interlocução com os principais atores e união, a adoção de medidas necessárias e adequadas, para assegurar a todas as pessoas com ostomia seus direitos fundamentais, ressaltando a medida urgente de alteração da Portaria 400/2009 do Ministério da Saúde, que estabelece as diretrizes nacionais para a Atenção à Saúde das Pessoas com ostomia no âmbito do Sistema Único de Saúde -SUS, a serem observadas em todas as unidades federadas.

Pessoas Ostomizadas Importam



Ana Paula Batista

Pessoa com ostomia e Portadora de Leiomosarcoma.

Administradora e pós graduanda em Gestão Pública.

Coordenadora Geral do Fórum Brasileiro de Conselhos Estaduais e do Distrito Federal de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência - FORBRACE

Presidente do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Distrito Federal - Coddede

Presidente da Associação Nacional, Movimento Ostomizados do Brasil - MOBR E da Associação dos Ostomizados do Distrito Federal - AOSDF

(61) 9 9294-0414

anapaula@anapaulabatista.com



#Pra Inspirar

Altruista e Empreendedora Social, Ana Paula Batista milita em defesa dos direitos humanos para todos.

Ana Paula Batista Soledade, administradora de formação, nasceu na Cidade de Salvador - Bahia, em 14 de novembro de 1975, filha única, mudou-se para o Distrito Federal em 2014. De família engajada em causas sociais, desde os seus 14 anos se comprometeu participando de várias ações. Em sua trajetória em Salvador fez parte de associações e vários projetos como voluntária. Portadora de leiomosarcoma em 2007 e pessoa com ostomia desde 2008, decidiu lutar pela vida, se aceitar e dedicar-se a luta por garantia de direitos da sociedade menos favorecida.

De raízes africanas e indígena, nunca deixou de atuar por igualdade racial e pela erradicação da intolerância religiosa. Em

2009, recebendo o cargo de Ajoyê e o nome em Ioruba Ya Celemín, pela religião de matrizes africanas. Atuante, nos terreiros de Salvador conheceu a realidade da comunidade LGBTQIAPN+ e a fragilidade que os rodeavam. Passou a dar assistência aos acometidos pelo vírus HIV e AIDS, proporcionando regaste da dignidade humana.

De 2010 a 2012, em São José da Vitória - Ilhéus, foi convidada pela líder indígena Yakui Tupinambá, para conhecer as necessidades da comunidade indígena e ocupar o cargo de assessora de relações institucionais. Com o passar do tempo passou a defender as causas das pessoas com deficiência, mulheres, igualdade racial, gênero e pela erradicação da intolerância religiosa.



Em 2012 passou a visitar o Distrito Federal constantemente, para participar dos eventos nos terreiros de matrizes afrodescendentes. Com o acolhimento das pessoas e identificação com a capital, em 15 de outubro de 2014, mudou-se para o Distrito Federal. Com a mudança de vida, abriu-se novas oportunidades e perspectivas. Empoderada, logo conseguiu estabelecer-se nos movimentos da sociedade civil, e retomando a militância por garantia de direitos.

Em 2016 foi eleita Presidente da Associação dos Ostomizados do Distrito Federal - AOSDF, onde ocupa os cargos até o momento. Com 06 meses ocupando o cargo de Presidente da AOSDF, captou doação para a compra da sede administrativa da instituição, localizada no SCS. Estabelecido local de trabalho, atuou junto ao legislativo, para aprovação do dia 05 de junho - Dia e Semana Distrital dos Ostomizados no Distrito Federal. (Lei nº 6.054 de 22 de dezembro de 2017).

Luta veementemente pela garantia de direitos estabelecidos e por novas políticas públicas para as pessoas com deficiência, articulando com órgãos públicos e privados. Nesta pauta, realizou várias ações na CLDF.

Em 2017 tornou-se Diretora 1ª Secretária da Associação Brasileira de Ostomizados - ABRASO. No mesmo ano passou a ocupar o cargo de Vice-presidente da Instituição. Ainda em 2017, foi indicada para Conselheira Nacional de Saúde, Conselheira Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência e Membro titular da Comissão Intersetorial de Atenção das Pessoas com Deficiência do CNS, onde ocupou os cargos até setembro de 2020, conseguindo contribuir nas diretrizes em políticas públicas no DF e nacional.

Em 2018, na Câmara Legislativa do Distrito Federal, em louvor pelo Gabinete do Deputado Lira, foi outorgada pela sua dedicação e atuação na manutenção da

cultura, modo de vida, tradições e religiosidade de matriz africana, na Sessão Solene em homenagem à "2ª Semana da África no Distrito Federal."

Em 2018, foi reeleita vice-Presidente da Associação Brasileira de Ostomizados e indicada para Coordenadora de Marketing. Aos quais solicitou renúncia, em 22 de agosto de 2019, por solicitação de alguns líderes do movimento social do DF, para dedicar-se mais ao Distrito Federal. Ainda lançou a I Campanha Árvore Solidária - Faça uma criança sorrir, proporcionando alegria para as crianças em situação de rua do DF, no Natal.

Em novembro de 2018, foi convidada pelo Jornalista LCaso, Diretor Geral da TVN Brasil, para apresentar um Programa ao vivo na TV Web. Em 07 de dezembro, sexta-feira às 17h, iniciava o Programa Vozes com Ana Paula Batista para o segmento das pessoas com deficiência dentro da transversalidade. Indicada pelo movimento PCD do DF, como a representante comunicadora do segmento e apelidada carinhosamente como "A Máquina", dispõe, gratuitamente, espaço no Programa Vozes e suas Redes para qualquer instituição sem fins lucrativos, para propagar ações e divulgar causas.

Foi certificada Honra ao Mérito em reconhecimento pelos relevantes serviços prestados à comunidade no DF, pelo Senador Izalci Lucas, em solenidade no Congresso Nacional de 2019 a 2023.

Em março de 2019, foi homenageada pelo Líder Nacional, Indígena Yssô Truká, do povo Truká, pela relevante atuação aos direitos dos povos indígenas, sendo honrosamente apresentada com cocar de líder.

Em 04 de setembro de 2019, foi eleita por unanimidade, Presidente do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Distrito Federal para o biênio 2019-2022, cargo ocupado até o momento.

Em 04 de dezembro de 2019, recebeu o I Prêmio de Direitos Humanos do Governo do Distrito Federal, pela Secretaria de Estado de Justiça e Cidadania com base no Decreto nº 40.119/2019, em reconhecimento à expressiva atuação na promoção e defesa dos direitos humanos em âmbito distrital.

Idealizadora da Feijoada de Mainha, que realiza a 13 anos, anualmente no mês de novembro, em que celebra seu aniversário com a proposta de ajudar organizações ou comunidades em situação de vulnerabilidade.

Idealizadora da Jornada em atenção a Saúde das Pessoas com Ostomia, dos movimentos sociais, realizou o projeto em vários Estados do Brasil. E diante das necessidades do segmento, idealizou e fundou a associação nacional, Movimento Ostomizados do Brasil - MOBR, lançando oficialmente em 12 de fevereiro de 2020, composto por 24 organizações da Sociedade Civil, contribuindo e participando das ações.

Em fevereiro de 2021 se filiou pela primeira vez a um partido político, o Podemos. Em março de 2021 foi convidada para ocupar o cargo de vice-presidente Nacional do Podemos Mulher - DF/GO. Em 2022 deu mais um passo importante na sua trajetória, saindo candidata a Deputada Federal no Distrito Federal.

Em 2023 foi convidada para ocupar o cargo de madrinha do Programa de Extensão Reabilitar de Atenção à Saúde da Pessoa com Estomia da Universidade Federal de São João Del-Rei, Campos Centro-Oeste e eleita Coordenadora Geral do Fórum Brasileiro de Conselhos Estaduais e do Distrito Federal dos Direitos das Pessoas com Deficiência - FORBRACE, cargo ocupado até o momento.

Mulher otimista, atuante e carismática, durante sua caminhada, Ana Paula foi homenageada inúmeras vezes no Congresso Nacional, Câmaras de vereadores e Assembleias legislativas no Brasil, por sua atuação em Direitos Humanos, em especial a causa das pessoas com Ostomia e por uma sociedade mais justa e igualitária.

“Eu cuido de gente, o trabalho que realizo é o que me define. Ver que contribuo na vida das pessoas, é o gás para continuar minha caminhada” Diz Ana Paula Batista.



Ana Paula Batista

Pessoa com ostomia e Portadora de Leiomasarcoma.

Administradora e pós graduanda em Gestão Pública.

Coordenadora Geral do Fórum Brasileiro de Conselhos Estaduais e do Distrito Federal de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência - FORBRACE

Presidente do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Distrito Federal - Coddede

Presidente da Associação Nacional, Movimento Ostomizados do Brasil - MOBR E da Associação dos Ostomizados do Distrito Federal - AOSDF

 (61) 9 9294-0414

 anapaula@anapaulabatista.com

